O BARÃO DE STUDART

MANUEL DIÉGUES JÚNIOR

Fez precisamente um século, há três dias passados, que nasceu na então província do Ceará, Guilherme Studart. Este nome pareceria estranho a muitos, que não tivessem maior contacto com os assuntos históricos; mas se se falasse em Barão de Studart, ninguém deixaria de lembrar-se de quem se tratava, conhecendo-o e respeitando-o. Pois como Barão de Studart, título com que foi agraciado pela Santa Sé em 1900, é que se tornou conhecido e infatigável estudioso da história nacional, em particular da cearense.

Caiba a outros evocar-lhe a biografia, o nascimento, os cursos realizados, o médico humanitário, as atividades que exerceu; recordemos aqui o homem que levantou um verdadeiro monumento de documentação sobre o Nordeste e o Norte do país, que catou e localizou velhos papéis capazes de reconstituir um episódio histórico, que reuniu e divulgou peças da maior significação, semeando o conhecimento de fatos através de seus documentos fundamentais.

Não somente pesquisou e coligiu documentos como os analisou e interpretou; daí sua bibliografia imensa, trabalhos que se espalham na Revista do Instituto do Ceará ou na Academia Cearense, e menos abundantemente em outras publicações periódicas. O trabalho de pesquisa está como que reunido nos volumes que formam os Documentos para a História do Brasil e especialmente do Ceará, afora outros que, não reunidos nessa coletânea, divulgou nas revistas citadas. Sempre trabalhando, utilizando fontes diversas, manuseando velhos documentos, inscrevendo-se o Barão de Studart entre os nossos grandes historiadores da primeira metade deste século.

Vale salientar aqui um fato, que documenta o alto nível de seus méritos e a posição que ocupa na historiografia brasileira. Consta a referência de uma carta do Barão a Capistrano de Abreu. Escrevendo a este, em 1893, o Barão aludia ao fato de André João Antonil ser um anagrama, e dizia ser bastante colocar os três nomes ao lado uns dos outros para verificar-se a criptonimia; André João Antonil era o mesmo Antônio João Andreoni. Desconhecendo a descoberta de autoria, já feita por Capistrano anos antes, o Barão chegava a conclusão idêntica. A argúcia do investigador se revelava, e completava a pertinácia do pesquisador.

Deve-se ao Barão de Studart a divulgação de numerosos documentos que vieram esclarecer, em definitivo, as origens do Cea-

rá, seus primeiros tempos, seus principais episódios; deve-se-lhe igualmente a publicação, em 1903, do livro Comemorando o Tricentenário da vinda dos primeiros portuguêses ao Ceará, onde divulgou "A Relação do Maranhão, 1608", pelo jesuíta Luís Figueira, e a "Relação do Ceará", por Martim Soares Morena; nele publicou dois estudos analisando os documentos referidos; "Francisco Pinto e Luis Figueira. O mais antigo documento existente sobre a história do Ceará", a respeito do primeiro, que considera como o título do artigo o expressa; e "Martim Soares Moreno, sua autobiografia. Descrição do Ceará feita por ele em 1618", acerca do segundo documento da autoria daquele que proclama "o vulto culminante da primitiva história do Ceará".

Não somente isto se deve ao Barão de Studart: em seu acêrvo bibliográfico incluem-se também duas obras meritórias, de pesquisas e documentação: a contribuição sobre a imprensa no Ceará, para a publicação do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, comemorativa do centenário da imprensa (1908), e o Dicionário Bibliográfico Cearense, hoje obra rara, mas essencial ao conhecimento de figuras cearenses participes dos acontecimentos históricos. Contudo, deve salientar-se, a parte básica, fundamental, dos trabalhos de Studart está na Revista do Instituto do Ceará.

Fundador do Instituto do Ceará e mais tarde da Academia Cearense, fez da revista da primeira destas instituições um repositório de documentos e estudos sobre o Ceará e, por extensão, o Brasil. Dentre as publicações regionais de história, situa-se a Revista do Instituto do Ceará como das fundamentais, constituindo sua coleção — graças à orientação que Studart lhe imprimiu — um dos instrumentos essenciais ao historiador contemporâneo. Além da permanente contribuição do Barão e dos documentos que estampou, a Revista acolheu a colaboração de outras figuras ilustres da época.

Este o infatigável Barão de Studart, historiador e pesquisador, incansável na divulgação dos fatos relacionados com a história de seu Estado e de sua região, servindo ao Brasil pelo que fez no campo de sua historiografia. Este a figura eminente cujo centenário de nascimento o Ceará está comemorando e diante de cujo nome os estudiosos contemporâneos reverenciam um grande mestre — mestre pela tarefa que realizou, pelas pesquisas que empreendeu, pela honestidade de seus trabalhos, e sobretudo pelas lições que soube difundir na pesquisa e no estudo de nossa história.

Publicado em 8 de janeiro de 1956.